MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br
2006 n º 264

MINEIROS EM GUARATINGUETÁ

Com tropas, cargueiros, baús, canastras, bruacas, balaios, carros de boi, ou em vagões do trem da Viação Sul Mineira, numerosos fazendeiros mineiros e suas grandes famílias chegaram nas cidades do Vale do Paraíba, no princípio do século vinte, entre elas, Guaratinguetá.

A vinda dessas famílias foi conseqüência da quebra nas exportações de milhares de arrobas de café, pelos portos brasileiros, entre eles o de Paraty, além da desvalorização das fazendas de café.

Era o fim dos abastados cafeicultores valeparaibanos e o início de uma nova economia, a da agropecuária na região.

Alves Motta Sobrinho, memoralista guaratinguetaense, sintetizou em *"A Civilização do Café"* a epopéia da chegada das famílias mineiras às cidades valeparaibanas nas primeiras décadas do século XX, com relação à crise cafeeira:

"Os mineiros, pecuaristas de leite e de corte, vão comprando no vale paulista as velhas propriedades rurais decadentes, e, aos poucos, ficam donos daquilo que gerações de cafeicultores conseguiram estabelecer.



Vaqueiros, sem maiores exigências e requintes, acabam com os restos de culturas, erradicam os cafezais, transformam tudo em pastos, neles soltando seus bois...

Fileiras de pés de café de antigas fazendas desaparecem, como num passe de mágica, e pastagens de capim gordura, canaviais, invernadas, cobriram terreiros de café, várzeas, restos da Mata Atlântica..."

Na zona urbana, palacetes e sobrados construídos por cafeicultores passaram à propriedade das grandes famílias mineiras. Entre eles, dois palacetes no centro histórico de Guaratinguetá, foram adquiridos por fazendeiros, pecuaristas de leite e corte, na década de 1930: Odilon Ferreira Leite e Getúlio Ribeiro Fortes e ainda hoje na posse de seus herdeiros.

Odilon Ferreira Leite (1902-1979) - nascido na Fazenda do Barreiro, em Carrancas, (Luminárias) município de Lavras, comprou o belo sobrado da Praça Pedro II, antigo Largo da Boa Vista, construído aproximadamente na década de 1890 pelo rico fazendeiro guaratinguetaense José Joaquim da Mota, nele passando a residir com sua família.

Concomitantemente, como os demais pecuaristas mineiros, Odilon F. Leite adquiriu inúmeras fazendas, entre elas: Amarela, na Colônia do Piagui; da Serra, no Gomeral; do Cordeiro, com mais de mil alqueires, hoje subdividida em Alvorada, Santa Teresinha, Invernada, São Roque e Cordeiro, com a antiga sede, e ainda as fazendas do Barreiro e Boa Esperança.

Foi ele um dos fundadores da Companhia de Laticínios de Guaratinguetá e da Associação Agro-Pecuária em cuja gerência dotou a associação com o atual edifício.

Getúlio Pio Ribeiro Fortes (1867-1843) - nascido na fazenda da Barra, em Itajubá Velho, hoje Delfim Moreira, aqui chegou em 1917. Adquiriu de Domingos Justiniano Resende Silva, em 1930, por 30 contos de réis, o sobrado da Praça Homero Ottoni, nº 18, antigo Largo do Theatro. Foi construído pelo fazendeiro Francisco José da Rocha, cujas iniciais estão gravadas no florão do frontispício, na esquina com a rua Rafael Brotero, sobre o correr de 24 janelas de sua face externa.

Vítima também da crise cafeeira, ao final da obra do sobrado, em 1894, seu construtor Francisco José da Rocha, deu fim à própria vida, seguindo o exemplo de Joaquim José da Mota, proprietário do sobrado da Praça D. Pedro II.

Ao chegar a Guaratinguetá em 1917, Getúlio Pio Ribeiro Fortes adquiriu inúmeras fazendas de café provavelmente "a preço vil" conforme observação de Alves Mota Sobrinho em seu livro "A Civilização do Café". Entre elas a fazenda com extinto ribeirão aurífero: Buraco de Ouro. Ainda entre Guaratinguetá e Cunha: Fazendinha, Palmeiras, Casuarina e, a menos de 3 km do centro urbano da cidade de Guaratinguetá, a fazenda Vitória. Setenta cabeças de gado Nelore substituíram inicialmente as intermináveis carreiras de pés de café que rodeavam o grande lago. E onde passou a residir com sua família até se estabelecer na cidade, no palacete da Praça Homero Ottoni.

Admirando a construção desse sobrado, o Dr. Rafael Brotero, morador ao lado, na rua Verde, comentou então com o amigo Ignácio Galvão de Oliveira França: - "estão construindo uma fortaleza e não um sobrado", fato ocorrido em 1894.

Neste sobrado ficou interessante memória da Guerra Paulista. Os estudantes, revoltados, durante o movimento de tropas na Revolução Constitucionalista de 1932, resolveram apedrejar o então "sobrado dos mineiros". Foi quando perceberam o velho Getúlio, apontando sua espingarda para eles, desde uma das janelas da sala de visitas. E o incidente acabou por aí...

Outro fato interessante, com mineiro recém chegado à região: quando Olimpio, pai de Odilon Ferreira Leite, ao chegar em Lorena optou pela aquisição do palacete do Dr. Machado Coelho, construído no local da antiga mansão da Baronesa de Castro Lima, após subir os degraus da elegante escadaria de mármore de Carrara, com seus trajes típicos de fazendeiro mineiro (botas de couro, calça de zuarte, chapelão de palha), o responsável pela venda do palacete, ao recebê-lo, delicadamente pediu a ele, a presença do comprador. Com simplicidade e paciência mineiras, Olimpio Ferreira Leite respondeu pausadamente: - *"O comprador sou eu"*. (depoimento de Edda Ferreira Leite, neta de Olimpio, nascida no palacete, hoje sede da UNISAL de Lorena).

Também a Fazenda do Ronco, do Visconde de Guaratinguetá, foi adquirida entre outras, por um mineiro, Francisco Correia Nunes, de São Gonçalo do Sapucaí. Essa fazenda, ainda propriedade da família, é hoje parada obrigatória para turistas que percorrem o traçado da antiga Estrada Real, nas imediações de Lorena.

Nem sempre para adquirir fazendas, desciam os mineiros a Serra da Mantiqueira. O jornalista poeta e oficial de Cartório Nero de Almeida Senna, se tornou um verdadeiro "mineiro de Guaratinguetá", conforme o título de um dos livros de Homero Senna, seu filho.

De Minas Novas, chegou a Guaratinguetá o Dr. Homero Benedito Ottoni. Médico humanitário, ao falecer em 1910, foi homenageado com herma de bronze, no antigo Largo do Theatro, hoje Praça Homero Ottoni.

Outro médico também mineiro aqui se estabeleceu no século dezenove: O Dr. Ernesto de Castro Moreira, de São João del Rei. Construiu e inaugurou o Mercado Municipal em 1889. Foi Intendente nos primeiros anos da República e homenageado com uma das ruas do centro de Guaratinguetá: a rua Ernesto de Castro, onde morou, em frente da Catedral de Santo Antônio.

Muitas outras famílias mineiras há, radicadas em Guaratinguetá, mas, provavelmente as atuais gerações pouco conhecem sobre suas lutas para dar início à história da pecuária leiteira e de corte em Guaratinguetá, nos primeiros tempos do século vinte.

Maria Isbella Maia Fabiano

Fontes de consulta:

Depoimentos orais de: Edda Ferreira Leite, Marly de Nardi Ferraz Nunes, Dr. Helvécio Vasconcellos Coelho, Getúlio Fortes Antunes.
MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. 1993.
Monografias do Museu Frei Galvão nºs 75, 128, 224, 226.
PASIN, José Luiz. *Os Barões do Café*. 2001
Revista A CIDADE. nº 73. abril de 2005.
RODRIGUES, Antônio Gama. *Gens Lorenensis*. 1956.
SENNA, Homero. *Um mineiro de Guaratinguetá*. 1974.
TOLEDO, Francisco Sodero. Jornal mensal do Instituto de Estudos Valeparaibanos nº 179, 2006.

Nota do Museu Frei Galvão: No desenho de Tom Maia, canto do sobrado de Getúlio Pio Ribeiro Fortes, à esquina da antiga rua Verde, atual Rafael Brotero com a praça Homero Ottoni.